

18/10/96 10
Korubo 32

Sertanistas fazem um contato amistoso com índios korubo

Segundo Funai, aproximação pode evitar novos assassinatos

Amaury Ribeiro Jr.

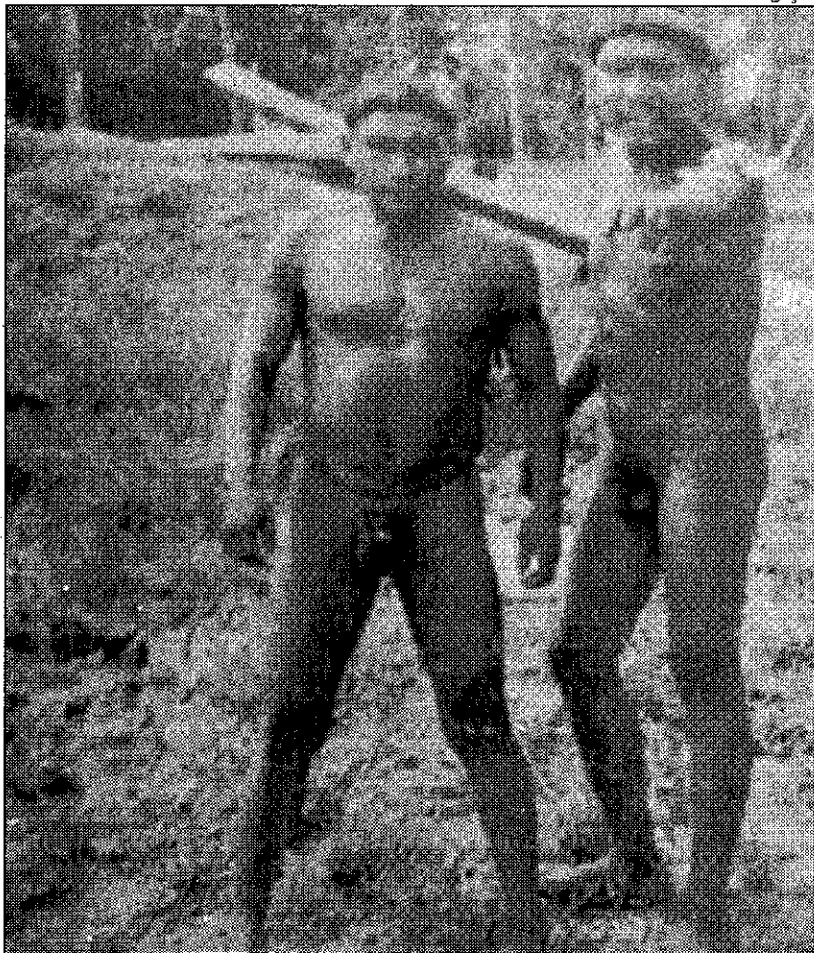
• SÃO PAULO. Sertanistas da Funai conseguiram ontem um contato amistoso com os arredios índios korubo — também conhecidos como caceteiros — na Reserva do Vale do Javari, localizada na fronteira do Brasil com o Peru e com a Colômbia. Comandados pelo sertanista Sidney Possuelo, um grupo de 16 funcionários da Funai chegou até a maloca dos korubo para retribuir a visita que os indígenas haviam feito semana passada ao acampamento da entidade, no meio da floresta.

Segundo Carlos Marinho, chefe da divisão de apoio da Frente de Contato do Vale do Javari — que está instalado num barco no Rio Ituí — Possuelo e sua equipe voltarão para a base segunda-feira, já que a Funai não pretende influenciar a cultura dos índios. Para efetivar o contato com os índios, Possuelo ficará pelo menos três anos no Vale do Javari.

— O contato só foi feito para evitar que os índios continuem sendo assassinados pelos madeireiros. Agora, eles têm a quem denunciar: os sertanistas que ficam no barco — disse Marinho.

Os sertanistas estão construindo uma balsa que servirá como posto de vigilância para que o decreto da Funai de 1986 — interditando o Vale do Javari — seja cumprido. O contato com os korubo foi intermediado pelo índio binam matis, que fala o dialeto do grupo. Os korubo levaram machados, farinha e panelas para os sertanistas.

A julgar por experiências anteriores, o contato não significa que os índios foram pacificados. Nas décadas de 70 e 80, os korubo se fizeram de pacificados para matar os sertanistas. As tentativas anteriores resultaram na morte



DOIS ÍNDIOS KORUBO em contato com sertanistas em novembro de 1974

de nove funcionários da Funai.

Sobrevivente do massacre de 1974 — quando os korubo assassinaram, a bordunadas, o sertanista Jaime Pimentel — o administrador da Funai em Tabatinga, Valmir Torres, conta que chegou a passar um dia inteiro com os korubo. Mas, um mês depois do contato, eles, que matam seus inimigos com cacetadas na cabeça, perseguiram os dois próximo ao Rio Itaquai.

Os korubo estão divididos em três regiões do Vale do Javari: a Foz do Rio Branco, as margens do Rio Itaquai e a confluência dos

rios Ituí e Itaquai com o Córrego Quilito, onde mativeram contato com a equipe de Possuelo.

Segundo levantamento do GLOBO, uma guerra entre os Korubo e os madeireiros matou pelo menos 200 pessoas nos últimos 30 anos. Consolidado o contato, Possuelo sairá à procura de outros índios arredios, entre eles os flecheiros, a fim de fazer uma mapa localizando os povos indígenas do Vale do Javari.

— O mapa servirá para embasar a nossa próxima luta, que será a demarcação do Vale do Javari — explicou Possuelo. ■

Divulgação